



## EDITORIAL: Olavo Rasquinho (Presidente da APMG)

O Conselho Dirigente da APMG, eleito em fevereiro do corrente ano, decidiu publicar com regularidade Newsletters nas quais se pretende divulgar as principais atividades da APMG, resumos de trabalhos de seus associados e colaboradores e outros assuntos de interesse. É também intenção publicar artigos sobre figuras que marcaram a Meteorologia e a Geofísica em Portugal e divulgar conteúdos de índole cultural relacionados com profissionais destas áreas da ciência.

No número de hoje relembramos a Dr.<sup>a</sup> Ilda de Moura, a primeira meteorologista portuguesa, personalidade que com o seu carisma e simpatia muito contribuiu para o prestígio do SMN, INMG e IM. Outras personalidades que muito dignificaram a instituição se seguirão. Para esse efeito se solicita não só aos associados, mas também a todos os que com elas conviveram, que sugiram figuras a recordar, o que contribuirá para que os mais novos venham a conhecer a vivência de profissionais da Meteorologia e da Geofísica em Portugal. Consideramos que a APMG, prestes a completar 20 anos, deverá prosseguir a linha de ação seguida pelas direções anteriores, sem contudo se inibir de tentar trilhar outros caminhos com a colaboração dos associados. Pretendemos que se continuem a defender os valores éticos e deontológicos dos profissionais da Meteorologia e da Geofísica e que se aprofunde a colaboração com associações congéneres, em particular com a Sociedade Europeia de Meteorologia, a Federação Latino-Americana e Ibérica de Sociedades de Meteorologia e a Associação Meteorológica Espanhola. Neste tipo de colaboração assumirá papel relevante o relacionamento com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Universidades e a Força Aérea Portuguesa. Além da realização de encontros técnicos é também intenção continuar a promover a discussão sobre os caminhos a trilhar para a dignificação da Meteorologia e da Geofísica em Portugal. Para que se possa atingir a missão da APMG, solicitamos a colaboração de todos os interessados.

## HISTÓRIAS DA METEOROLOGIA

### 20º Aniversário - Introdução à história da APMG

*A APMG vai celebrar muito em breve o seu 20º aniversário, pelo que se considera oportuno apresentar uma breve introdução à história da nossa associação, elaborada pelo nosso associado fundador Mário Calado.*

Embora o associativismo de profissionais das ciências da Terra remonte nalguns países a meados do século XIX, entre nós, só na década de 30 do século XX temos notícia de, episodicamente, ter existido, em Coimbra, a Sociedade de Meteorologia e Geofísica de Portugal, da qual se desconhecem pormenores da sua atividade.

Só nos últimos anos do século XX renasceu no Instituto de Meteorologia, em Lisboa, a intenção de criar uma associação na mesma área, tendo o grupo dinamizador promovido, em 30 de março de 1995, uma reunião de interessados, onde se debateu o assunto e se deliberou formar uma comissão encarregada de elaborar os estatutos e de desencadear as ações necessárias para criar tal associação.

### CONTEÚDO:

Editorial	1
Histórias da Meteorologia	1
Figuras e Factos	2
A APMG e os Meios de Comunicação Social	7
Reuniões Internacionais: Agenda	9
Reuniões Internacionais: Realizadas	10
Cultura	11

Essa comissão apresentou o pretendido projeto de estatutos em nova reunião, muito concorrida, realizada em 30 de maio de 1996, onde foram aprovados os estatutos, a designação de APMG - Associação Portuguesa de Meteorologia e Geofísica, a abertura de inscrições de “associados fundadores” e as diligências para legalizar a associação. Em 25 de novembro de 1996 celebrou-se a escritura notarial de constituição da APMG e em 2 de abril de 1997 foram eleitos os primeiros órgãos sociais.

Por conseguinte, a APMG vai celebrar dentro em breve o seu **20º aniversário**, que decidiu conjugar com o 10.º Simpósio de Meteorologia e Geofísica, a realizar no primeiro trimestre de 2017.

Durante este longo período de 20 anos apraz-nos constatar que jamais a APMG deixou de ter em atenção os seus objetivos, nem a continuidade das suas atividades fundamentais, entre as quais se destacaram muito especialmente os Simpósios de Meteorologia e Geofísica, pelo grande incentivo que tiveram na criação e divulgação de trabalhos científicos e técnicos, nas duas grandes áreas abrangidas. Das 950 comunicações apresentadas nos 9 Simpósios, realizados em diferentes locais do país, 703 foram publicadas em 9 volumes, que totalizam 3875 páginas.

Sem periodicidade estabelecida realizaram-se também colóquios, palestras, debates e um workshop, geralmente muito concorridos. Por outro lado, a APMG integrou-se e participa em organizações internacionais, nomeadamente na FLISMET - Federação Latino-Americana e Ibérica de Sociedades de Meteorologia, desde 1998 e na EMS – European Meteorological Society, desde 1999. Além disso, tem mantido um excelente relacionamento com a AME - Associação Meteorológica Espanhola com a qual acordou alternar anualmente os Simpósios da APMG e as Jornadas Científicas da AME.

### **Apontamento sobre a publicação da APMG**

#### **"Histórias da Meteorologia Antes do Século XX" (Mário Calado)**

Editado pela APMG em 2013, o livro de autoria do meteorologista Mário Calado “Histórias da Meteorologia Antes do Século XX” faz uma compilação de episódios relevantes da história da Meteorologia desde a antiguidade, passando pela idade média até ao fim do século XIX. Contendo uma útil lista bibliográfica, esta publicação poderá facilitar o leitor mais curioso a aprofundar os conhecimentos acerca da evolução da meteorologia. Além de referências aos grandes acontecimentos que marcaram esta ciência, como sejam a invenção do barómetro e do termómetro, faz-se referência à evolução da cartografia meteorológica e, entre outros assuntos, à meteorologia nas primeiras sociedades científicas e ao início da cooperação internacional em meteorologia, dando especial ênfase à Organização Meteorológica Internacional (OMI). São também referidos interessantes aspetos culturais, como por exemplo um esboço artístico de uma tromba de água ocorrida em 14 de julho de 1583, de autoria de D. João de Castro, e reproduzida a narração de um fenómeno idêntico por Luís de Camões no canto V dos Lusíadas. Menção deve também ser feita às breves notas sobre a meteorologia em Portugal de antes do século XX.

### **FIGURAS E FACTOS: Ilda de Moura: Uma senhora meteorologista (Oliveira Pires)**

Numa época em que a sociedade e o poder se esforçavam por reservar às mulheres os papéis tradicionais de domésticas, esposas e mães ou de ficarem para tias, Ilda de Moura, que nasceu em 1918, escolheu ser diferente. Estudou, foi para a Universidade e licenciou-se em Matemática.

Prosseguiu os estudos universitários para obter a licenciatura em Engenharia Geográfica. Simultaneamente estudava música no Conservatório, onde tirou os Cursos Superiores de Canto, Piano e Composição. Fez depois um estágio de formação em Meteorologia e ingressou como fundadora no então recém-criado Serviço Meteorológico Nacional (SMN). Foi a primeira Meteorologista portuguesa e, durante 17 anos, a única.





***Ilda de Moura em 1947. A única mulher entre os meteorologistas fundadores do Serviço Meteorológico Nacional. Em baixo: Leonel Duarte Neves, José Pinto Peixoto, Rodrigo de Carvalho, Rui Trancoso. A meio: Joaquim Viriato Pires, Ilda Aurora Pinheiro de Moura, Nunes da Silva, Marciano Viegas Baptista, Manuel Tomaz Ferreira Cabrita, Pedro Pereira da Cunha. Em cima: Weber da Silveira Raposo, Noronha de Barros, Fernando Augusto Leal, José Maria da Rosa, Artur Vasconcelos Craveiro, Seissa Santos.***

Não pretendo fazer aqui uma nova biografia, mais ou menos formal, da Dr.<sup>a</sup> Ilda Aurora Pinheiro de Moura Machado. Gostaria simplesmente de aproveitar o privilégio de termos sido amigos e colegas, com convívio profissional e pessoal muito próximo e assíduo, durante muitos anos, para aqui deixar testemunho de algumas características da Ilda e contar algumas das muitas histórias de que me lembro quando nela penso, sempre com muita saudade.

A Ilda era uma mulher que sobressaía. Uma pessoa que se destacava. Era alta, diria mesmo grande, com um lindo e simpático sorriso que punha as pessoas à vontade. Gostava de conviver, de conversar e de contar histórias. Sabia como contactar com as pessoas e como fazer amigos. Era, sem dúvida, uma das pessoas de quem todos gostávamos na Meteorologia e, também, no grande círculo daqueles que contactavam connosco. Para além da sua actividade profissional como Meteorologista a Dr.<sup>a</sup> Ilda manteve sempre a paixão pela música, sendo assídua e exigente frequentadora de concertos, óperas e espectáculos musicais.

Após alguns contactos no centro de previsão do tempo no Aeroporto de Lisboa, passei a ter uma colaboração profissional constante com a Dr.<sup>a</sup> Ilda quando, em 1974, ainda no SMN em Santa Isabel, comecei a trabalhar em meteorologia marítima. A Dr.<sup>a</sup> Ilda tinha então 56 anos, era uma Meteorologista antiga. A Cristina, o Pessanha e eu, ainda que já com alguns anos de "casa", éramos tratados por "os meninos". Continuámos a ser os meninos pela vida fora. Ficámos amigos desde então.

Com a criação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG), foi institucionalizada a Meteorologia Marítima que passou a ser uma divisão integrada no Serviço de Meteorologia. A Ilda foi minha subordinada, depois foi minha chefe. A amizade foi sempre a mesma. A Ilda foi sempre a Dr.<sup>ª</sup> Ilda. Nós continuámos sempre a ser "os meninos".

Havia então uma grande motivação profissional, pouco competitiva, associada à vontade de prestarmos um O Serviço Meteorológico era então uma instituição prestigiada e prestável. Éramos muito procurados por pessoas de diversas organizações que apreciavam a nossa colaboração. Alguns dos "fregueses" importantes vinham da área da engenharia costeira e portuária. Recebemos uma vez a visita de um Engenheiro, dono de um gabinete de projectos nessa área, que era também professor catedrático no IST e uma pessoa de grande inteligência e prestígio profissional. Quis mostrar-nos as folhas da cadeira de Hidráulica Marítima que leccionava, e onde, a propósito da geração das ondas, se mostrava uma figura com um "exemplo de uma carta meteorológica". A Ilda olhou para a figura durante meio minuto e disse "esta carta está errada". De facto o "exemplo" tinha sido inventado e apresentava uma configuração isobárica topologicamente impossível. A Ilda, com a sua experiência, viu imediatamente o erro. O Professor agradeceu muito reconhecido e continuou a solicitar a nossa colaboração.

A Ilda era a encarregada das relações públicas da Divisão. Era uma vocação natural. Nessas funções era frequente a Ilda contactar telefonicamente com comandantes da marinha de guerra ou da marinha mercante, etc. Ora, a Ilda tinha uma excelente voz, que lhe teria permitido ser cantora lírica e que teve posição destacada no coro do IM. Essa voz foi-se mantendo surpreendentemente jovem, mesmo quando a Ilda já tinha alguns aninhos. Era então muito engraçado, para todos e para a Ilda também, ver a cara de surpresa que faziam alguns comandantes, que só conheciam a Ilda pelo telefone, quando chegavam ao Instituto pela primeira vez e viam a pessoa de que só conheciam a voz. A natural simpatia da Ilda prevalecia e o comandante acabava sempre por sair rendido como mais um grande fã da senhora Meteorologista.



***Ilda de Moura mesmo depois de aposentada continuou a integrar o grupo coral da meteorologia "O Tempo Canta". Esta fotografia foi feita no Palácio da Independência em Lisboa, em 2000, ano em que viria a falecer.***

Nessa época as actividades da Meteorologia Marítima eram multifacetadas, com muitas missões externas, incluindo missões embarcadas em navios da armada, rebocadores, etc. A Ilda enjoava um pouco. Sofria mas não desistia. Queria participar nas missões que envolviam embarcar e sentir as delícias e os reveses da vida a bordo. Lembro-me de um dia em que saímos para lançar uma bóia de medição das ondas (ondógrafo) ao largo do Cabo da Roca. A missão tinha sido adiada devido a indisponibilidade de navios e, no dia em que saímos para o mar, este estava agitado, com ondas de cerca de três metros. Já a caminho, o navio hidrográfico em que seguíamos recebeu um pedido de socorro de uma traineira, que tinha ficado sem motor na zona para onde nos dirigíamos. No mar, as missões de socorro têm prioridade. Foi cancelado o lançamento do ondógrafo e o navio seguiu imediatamente para dar apoio à traineira. Ondas com três metros são suficientes para tudo ser muito incómodo. Quando avistámos a traineira as ondas passavam-lhe constantemente por cima deixando os pescadores completamente encharcados. Da guarnição do navio hidrográfico uma boa percentagem estava enjoada; a maioria dos meteorologistas, incluindo a Ilda, também. Após grandes dificuldades lá se conseguiu passar um cabo de reboque à traineira que assim foi puxada até à Doca de Belém. Entretanto eram 4 horas da manhã. A Ilda mantinha a sua excelente disposição. Lembro-me de, na nossa conversa, se realçar a dureza da vida dos pescadores que iam só carregar as baterias da traineira para regressarem ao Cabo da Roca, porque tinham deixado redes no mar que não podiam perder.

Em Fevereiro de 1979, o Molhe Oeste do Porto de Sines, que já tinha tido grandes estragos em Fevereiro e em Dezembro de 1978, voltou a sofrer o ataque de um grande temporal, sendo evidente que os estragos seriam enormes. Uma vez que a definição das características do temporal era um trabalho da responsabilidade da Meteorologia Marítima, considerámos que seria importante observar o temporal no local e ver como interagiam as ondas com o grande molhe. Metemo-nos pois a caminho. Já era fim de tarde, não havia viaturas de serviço disponíveis e, por isso, fomos no meu "mini". A pouco mais de meio da viagem a bomba de água avariou, pelo que o resto do percurso teve de ser feita em marcha muito lenta, parando frequentemente para arrefecer o motor e recarregar o radiador com garrafas de água. Chegámos a Sines a altas horas e não conseguimos encontrar alojamento. Nessa época ainda não havia telemóveis. Valeu-nos a amizade e solidariedade do nosso colega observador Costa que nos convidou para ficar em sua casa. Dormimos, no chão da sala; a Ilda, a Cristina e eu. Mas conseguimos observar claramente o mar a galgar o molhe, ver a forma como as ondas progrediam ao longo do molhe quando nele embatiam e a destruição que iam causando. Missão cumprida. As observações que efectuámos, complementadas com os dados dos ondógrafos e outros dados meteorológicos, foram muito importantes para o relatório do INMG sobre o assunto.

As missões para instalar e manter a rede de ondógrafos eram muito frequentes obrigando a deslocações a Faro, Sines, Cabo da Roca e Leixões. Excepto em Sines, onde só havia receptores, as missões implicavam uma equipa em terra, na estação de recepção, e outra no mar, para lançamento ou substituição da bóia do ondógrafo. Os trajectos por mar eram efectuados em navios da Armada ou em rebocadores dos portos vizinhos. A Ilda participava regularmente tanto nas equipas em terra como nas de mar. Muitas vezes procurávamos arranjar para alojamento apartamentos com várias divisões onde pudéssemos ficar todos. Era mais agradável e mais barato. As ajudas de custo eram muito baixas e por isso chegámos a acampar para poupar um pouco. Terminadas as missões, organizavam-se, em geral, umas boas petiscadas de convívio e comemoração. Além disso, havia os almoços mensais da Meteorologia Marítima a que comparecia sempre todo o pessoal da divisão.

A Ilda era uma contadora de histórias. Eram como as cerejas. Saíam encadeadas e entrelaçadas. Começava a contar uma, a meio surgia outra, depois um novo parênteses com uma outra, etc. Tínhamos um pacto estabelecido. Ao terceiro parênteses, chamávamos-lhe a atenção para regressar à narrativa inicial. As histórias eram sobre tudo e sobre todos, contadas com imensa vida e com muito humor. Pode-se dizer que tínhamos direito a espectáculo diário, em várias sessões.

Foi assim que ouvi muitas histórias da vida da Ilda, da infância, da juventude e da maturidade, ligadas à meteorologia e também a muitas outras coisas. Citando de memória (não tenho outros elementos e penso que não haverá já ninguém a quem recorrer) aqui vão algumas.



***A Dr.<sup>a</sup> Ilda em 1980, nas instalações da Administração do Porto de Sines, preparando a previsão meteorológica especial para permitir a utilização do molhe oeste em ruínas por super-petroleiros.***

Os pais da Dr.<sup>a</sup> Ilda eram professores primários. Excelentes pessoas, que com as suas ideias abertas, terão contribuído muito para estimular as qualidades da Ilda e para apoiar o seu sucesso. Ora a Ilda, ainda muito novinha, teve um excelente resultado num exame (penso ser o da quarta classe), e o pai disse-lhe que ela podia pedir o presente que quisesse, desde que não fosse muito caro. A Ilda pensou, pensou e disse: "Quero pôr as mãos num crocodilo". Mais velha, ao contar-nos este episódio, a protagonista ria à gargalhada, sem se conseguir conter. Tanto quanto posso recordar, a solução encontrada foi a de recorrer a um museu de história natural, para satisfazer o desejo da aluna brilhante e cumprir a promessa dos pais.

Na época, para uma mulher, estudar e depois trabalhar não era uma opção fácil. Trabalhar à noite, como era necessário na Meteorologia, era complicadíssimo. Era considerado uma falta de respeito pelos costumes. Foram dificuldades que a Ilda sempre soube vencer. Algumas davam para umas histórias. Lembro-me de me contar, por exemplo, que uma vez, já não recordo porquê, teve de apanhar boleia de uma carroça para conseguir ir trabalhar no turno da noite no Aeroporto.

Já Meteorologista e casada a Ilda foi à praça. Perguntou o preço de uma pescada pequena e, achando que ultrapassava o seu limitado orçamento de funcionária pública, disse que não queria, que era muito. A peixeira chamou-a e perguntou-lhe: "A menina o que é que faz"? A Ilda respondeu que era licenciada e Meteorologista e que a pescada, para o vencimento dela, era muito cara, só podia dar menos. Resposta da peixeira (muito actual): "Pois é, menina. Isto, quem não compra e não vende, não dá para nada. Leve lá a pescadinha!"

O marido da Ilda era o Rodrigo, um Senhor com um profundo sentido de humor. É de co-autoria da Ilda com ele o famoso "Teorema de Rodrigo", aplicável a bifés e outros géneros alimentícios de repartição similar. Diz o seguinte: "Quando duas metades não são iguais uma é maior do que a outra. À metade maior chama-se Metade de Rodrigo."

A Dr.<sup>a</sup> Ilda sabia que tinha grande aceitação, popularidade e prestígio. Quando era necessário, sabia utilizar esse facto e o seu estatuto de "sénior". Aqui fica uma pequena "mandrice" que ilustra esta faceta. Tínhamos sido formalmente convidados para um jantar de encerramento de uma reunião internacional. O promotor do jantar, dirigente de uma instituição científica nacional, tinha uma certa tendência para birras e estava na altura de más relações com a Meteorologia Marítima. Por isso, eu estava com muito pouca vontade de ir. Mas a Ilda insistiu; "Venha lá menino. Não se preocupe". "Sabe o que eu vou fazer? Vou a casa vestir-me e ponho uns sapatos com uns saltinhos desta altura" e, com os dedos da mão, mostrava o tamanho de uns saltos bastante altos. "Depois, quando lá chegar ponho-lhe um braço por cima dos ombros. Vai ver como ele fica logo mansinho". Com estes argumentos decidi ir ao jantar. Fui buscar a Ilda a casa, na Rua da Palmeira ao Príncipe Real, e fomos juntos. Quando chegámos fomos recebidos à porta pelo dirigente em questão. A Ilda, meu dito meu feito. Com a maior das calmas e com um grande sorriso, põe-lhe um braço por cima dos ombros, trata-o pelo diminutivo do primeiro nome, encetando uma animada conversa como se não existisse qualquer problema, enquanto me pisca o olho. Consegui a custo não me escangalhar a rir. O jantar decorreu sem quaisquer incidentes.

A Ilda foi sempre jovem, e gostava de conviver com os jovens. Algumas das suas histórias que aqui se contam vão talvez poder ser lembradas mais alguns anos por alguns meteorologistas mais novos e o Teorema de Rodrigo vai perdurar mais um pouco. Este testemunho, baseado na amizade e feito de recordações, é apenas uma pequena mas sentida homenagem, informal e descontraída, como sei que a Ilda gostaria.

## A APMG E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

---

### Entrevista do presidente da APMG ao jornal DESTAK (pela jornalista Carla Marina Mendes)

Por não ter sido publicada na íntegra a entrevista do jornal DESTAK de 9 de junho de 2016, transcreve-se seguir o respetivo conteúdo na sua totalidade.

**PERGUNTA:** Estão, de facto os portugueses mais interessados pela meteorologia?

**RESPOSTA:** Os portugueses sempre prestaram em geral grande atenção à Meteorologia. Há alguns anos, graças à informação meteorológica dada por meteorologistas nos canais televisivos, eram do conhecimento geral alguns termos e expressões tais como "depressão", "anticiclone", "anticiclone estendendo-se em crista de altas pressões...", "frentes frias e quentes", "massas de ar", etc.

Esses profissionais transformavam o boletim meteorológico numa breve aula de meteorologia que muito facilitava a aprendizagem desta ciência por parte de estudantes a quem lhes era ministrado conhecimentos através dos conteúdos dos curricula escolares. A informação meteorológica televisiva também contribuía para o aumento da cultura geral do público nesta área. Infelizmente a informação meteorológica que é hoje fornecida pela média, principalmente pelos canais televisivos, é em geral dada de uma maneira displicente, omitindo-se frequentemente parâmetros meteorológicos de grande importância para as atividades humanas, como por exemplo o vento. O conhecimento desta variável meteorológica é de grande interesse para a pesca, desportos náuticos e atividades de lazer entre outras.

A maioria dos canais televisivos portugueses limitam-se a informar sobre nebulosidade, temperatura, precipitação e pouco mais. Frequentemente são cometidos erros como chamar "chuvisco" a chuva e aguaceiros, o que é francamente errado. Também é frequente os pivôs dos jornais televisivos referirem-se ao tempo como "condições climatéricas" o que também é manifestamente errado. O termo "climatérico" (\*) refere-se a clima (aliás é muito mais elegante o termo "climático" em vez de "climatérico"), o que pressupõe que se está a referir a valor médio de variáveis atmosféricas num período relativamente longo (geralmente cerca de 30 anos ou mais) e não ao tempo que ocorre num determinado período curto, como seja o tempo que faz durante um desafio de futebol, as condições meteorológicas que prejudicaram determinada atividade etc.

Está de tal maneira disseminada esta expressão “condições climatéricas”, que é frequente ouvi-la pronunciada por funcionários altamente colocados no aparelho do Estado. Na realidade a maneira correta de nos referirmos às condições meteorológicas predominantes num intervalo relativamente curto, num determinado mês, semana, dia ou momento, seria por exemplo “o tempo que fez na primeira quinzena de maio de 2016 foi em geral chuvoso” ou “as condições meteorológicas na primeira quinzena de maio de 2016 foram caracterizadas por chuva” e nunca “as condições climatéricas ....”. É indiferente referirmo-nos a “tempo”, “condições meteorológicas” ou “as condições atmosféricas”.

**PERGUNTA:** O que tem mudado neste campo?

**RESPOSTA:** Nos últimos anos, devido a esta falta de informação meteorológica eficiente nos meios de comunicação social, os utilizadores têm recorrido a uma multiplicidade de sítios na Internet, uns melhores do que outros, que prestam serviço com grande detalhe, tal como a previsão dos valores dos principais parâmetros meteorológicos (nebulosidade, temperatura do ar, vento, humidade, pressão atmosférica, precipitação, etc.) hora a hora e nos dias mais próximos. No entanto a informação mais fiável é a que é preparada pelas instituições oficiais, com é o caso do IPMA no nosso país. A fiabilidade das previsões meteorológicas tem vindo a melhorar grandemente nos últimos anos devido não só ao aperfeiçoamento dos meios de observação com recurso a satélites, radares, aeronaves, etc., mas também a modelos físico-matemáticos de previsão cada vez mais eficientes.

*Nota (não incluída na entrevista): O termo “climatérico” pode confundir-se com “climactérico” que se refere a épocas da vida em que se verificam mudanças consideráveis no organismo.*

### **Referências à APMG no semanário EXPRESSO**

No semanário Expresso de 9 de abril de 2016 foram feitas referências à APMG e ao IPMA relativas às diferenças de opinião sobre o enquadramento da Meteorologia nos órgãos do Estado (<http://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-04-09-Polemica-poe-em-cao-a-existencia-do-IPMA>)

### **Entrevista ao Prof. João Corte-Real no semanário EXPRESSO**

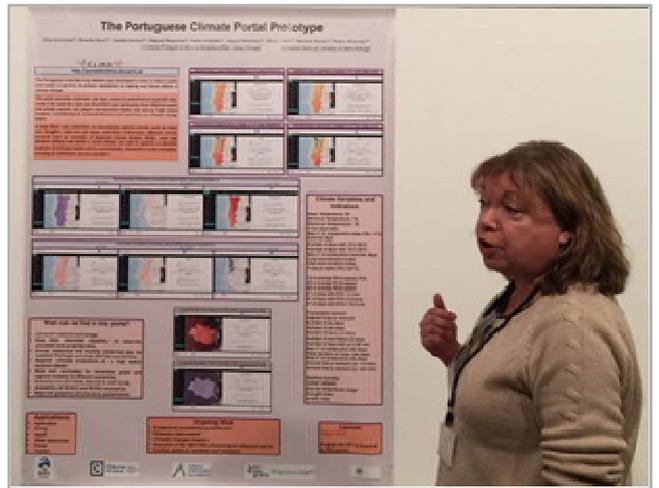
Pelo interesse suscitado, referimo-nos à entrevista do Professor João Corte-Real ao Expresso (<http://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-03-23-Joao-Corte-Real-Ha-tecnicos-que-falam-sobre-o-tempo-na-TV-e-nao-sao-meteorologistas>)

## XXXIV Jornadas Científicas da Associação Meteorológica Espanhola - TERUEL

Decorreram em Teruel, Espanha, de 29 de fevereiro a 2 de março de 2016, as XXXIV Jornadas Científicas da Associação Meteorológica Espanhola, sob a designação Meteorologia no Século XXI, simultaneamente com o 17º Encontro Espano-Português de Meteorologia. Na sessão de abertura foram proferidos discursos, entre os quais se referem os da “alcaldesa” de Teruel, Emma Buj, do Presidente da Associação Meteorológica Espanhola (AME), José António Maldonado, e do Presidente da APMG, Olavo Rasquinho.

Foram apresentados cerca de sessenta trabalhos, os quais se distribuíram por seis sessões: Sessão 1 - Observação e processos físicos da atmosfera (moderada pelo Presidente da APMG); Sessão 2 - Análise e previsão do tempo; Sessão 3 - Aplicações meteorológicas, climatológicas e serviços climáticos; Sessão 4 - Aspectos económicos e sociais da meteorologia (moderada por Luís Pessanha, anterior Presidente da APMG); Sessão 5 e mesa redonda - Extremos climáticos e Segundas Jornadas do Polo do Frio; Sessão 6 – Variabilidade climática e alterações climáticas.

Dentre os trabalhos mencionam-se os apresentados pelos representantes da APMG: “FRIESA – Frio extremo na saúde da população - Análise do inverno 2014/2015” (Sílvia Antunes) e “Ondas de calor em Portugal continental desde 1961” (Vanda Cabrinha). Foi também apresentado por Sílvia Antunes um póster intitulado “Portuguese Climate Portal Prototype”. Lourdes Bugalho e Sílvia Antunes, respetivamente Vice-Presidente e Secretária-Geral da APMG, fizeram parte do Comité Científico deste encontro internacional.



**Diario de Teruel**  
Martes, 1 de marzo de 2016

### Los meteorólogos españoles eligen Teruel como centro neurálgico

Las Jornadas Científicas de la AME fueron inauguradas ayer

M.A.A.G. Teruel

La evolución de los modelos para predecir el tiempo y los nuevos retos a los que se enfrentará la meteorología son algunos de los ejes centrales por los que se desarrollarán las Jornadas Científicas de la Asociación Meteorológica que ayer comenzaron en Teruel. En la imagen, la recepción en el Ayuntamiento.

En ese sentido, el escritor turolense Vicente Auzi intervendrá a las 16:00 horas con la ponencia 80 años de observaciones meteorológicas en el corazón del Polo del Frio y a las 17:15 con la ponencia 81 años de observaciones meteorológicas en el corazón del Polo del Frio y a las 17:15 con la ponencia 82 años de observaciones meteorológicas en el corazón del Polo del Frio, firmado por el triángulo entre Teruel, Calamocha y Molina de Aragón.

En ese sentido, el escritor turolense Vicente Auzi intervendrá a las 16:00 horas con la ponencia 80 años de observaciones meteorológicas en el corazón del Polo del Frio y a las 17:15 con la ponencia 81 años de observaciones meteorológicas en el corazón del Polo del Frio y a las 17:15 con la ponencia 82 años de observaciones meteorológicas en el corazón del Polo del Frio, firmado por el triángulo entre Teruel, Calamocha y Molina de Aragón.

Coincidiendo con las jornadas, la exposición La AEMET a través del tiempo recorrelará en Teruel hasta el próximo 27 de marzo. Está compuesta por casi un centenar de instrumentos de medida de todas las épocas, además de una serie de paneles explicativos sobre todos los aspectos en juego a la hora de predecir el tiempo.

Una exposición divulgativa sobre la meteorología

Reformas en general  
Sólo Avenida Soriano  
Teléf. 669 770 860

Guía Servicios

Entre os cerca de cem participantes contavam-se dezasseis bolsiros, cujas despesas de participação foram custeadas pela Associação Meteorológica Espanhola em colaboração com a Prefeitura de Teruel e *Ibercaja*. O encontro foi considerado um êxito pelos participantes, tendo sido prestada homenagem a um dos seus organizadores recentemente falecido, António Mestre Barceló - meteorologista da Agência Estatal de Meteorologia de Espanha e chefe da Área de Climatologia e Aplicações Operacionais da AEMET. Durante o encontro esteve patente ao público a exposição "A Meteorologia através do Tempo". O encontro internacional teve larga cobertura pelos jornais locais e pela TVE.

### **9ª Assembleia Hispano-Portuguesa de Geodesia e Geofísica (9AHPGG) - Madrid**



Nos dias 28, 29 e 30 de Junho de 2016, decorreu, na **Universidade Complutense de Madrid**, a 9ª Assembleia Hispano-Portuguesa de Geodesia e Geofísica (9AHPGG).

O número de Portugueses presentes no evento foi relativamente reduzido, sendo composto por um colega do IST de Lisboa (Engenharia sísmica), 6 elementos da Universidade de Évora (Geofísica), sendo um pós-doc e outro doutorando, e 3 elementos da Universidade de Évora (Meteorologia), sendo um pós-doc e outro doutorando.

Para além de serem apresentados vários trabalhos (todos comunicações orais), 4 elementos foram coordenadores de sessões. A próxima sessão (10ALEGG) deverá ser realizada em Portugal, em 2018, não se conhecendo ainda o local onde decorrerá nem a Comissão Organizadora do evento.

## **REUNIÕES INTERNACIONAIS - AGENDADAS**

---

### **XXV Congreso Mexicano de Meteorología y X Congreso Internacional de Meteorología**

14-18 de noviembre del 2016, Puerto Vallarta, Jalisco, Mexico.

### **AGU Fall Meeting.**

San Francisco 12-16 de Dezembro de 2016.

27 de Julho - Early Abstract Submission Deadline;

3 de Agosto - Student Pop-Up Talks Submission Deadline; 3 de Agosto -Final Abstract Submission Deadline.

### **16th World Conference on Earthquake Engineering.**

January 9<sup>th</sup> – 13, 2017, Santiago do Chile.

### **APMG 2017-10º Simpósio da APMG,**

20-22 de Março de 2017, Lisboa, Portugal.

### **European Geosciences Union (EGU) General Assembly.**

23 - 28 Apr 2017, Vienna, Austria.

### **ECCA 2017 – 3rd European Climate Change Adaptation Conference**

Our Climate Ready Future - 6-9 June 2017 Glasgow, Scotland

### Poema “METEOROLOGIAS” em homenagem a António Costa Malheiro

#### FÍSICA DAS NUVENS

##### Evaporação

Pelas montanhas do ar sobe o mar explicando-se em desenhos invisíveis;  
depois, sobe mais perseguindo suas labaredas,  
até que o fogo se arrependa e o frio vença.  
Começa a caligrafia; com saliva e nenhuma amargura.

##### Nuvens altas, cirriformes

Vistas daqui:  
Traços de cal em ramagens de cristal do ar,  
pinceladas de geada a fluir na relva lisa do azul,  
cabelos espreguiçando-se já sem a sombra do mar,  
mulher vagueando sensualidade pelas auréolas.

Sentado nas nuvens:  
Além, a risca no cabelo das casas encaixadas no entardecer,  
o adivinhado fluir incessante de um rio,  
o vulto abstrato e infinitésimo de quem se dobra e desdobra  
como se não tivesse sentido,  
a distância do mundo a meus pés.

##### Nuvens baixas, cumuliformes

Escrita vulcânica com tintas de vapor a emulsionar:  
tufos de algodão a levitar,  
o punho de um grito a pintar ameias,  
um castelo a crescer como cão a ladrar contra o céu.  
Acumulam-se ousadias.  
Seios borbulham protuberâncias,  
ocupam côncavos, acordam grutas,  
imprimem no corpo seduzido os fermentos do desejo;  
desejo de orgasmo nas termodinâmicas do desejo.

##### Precipitação

Na viagem descendente  
a tinta desnasce, desenovela-se, cinza-se,  
desliza montanha abaixo pelos ombros do céu  
e precipita-se no abismo aquário dos meus olhos.  
Esquecido o perfume salino,  
deposita seus ofícios nas cortinas do olhar;  
regressa à ordem marítima de mãe.

(\*) – Do livro do Meteorologista Manuel Costa Alves  
“Corpo Aberto”- edição de RVJ - Editores, Lda.